**NILZA VIEIRA, UMA INTELECTUAL DO CHÃO DA ESCOLA NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

*Rodrigo Cerqueira do Nascimento Borba[[1]](#footnote-1)  
Sandra Escovedo Selles[[2]](#footnote-2)*

**Resumo:**

A proposta é fruto de investigações sobre a trajetória de Nilza Vieira, professora de Ciências que atuou na rede pública municipal do Rio de Janeiro entre as décadas de 1960 e 1990. A história de vida da docente é marcada pela participação em disputas da comunidade disciplinar em momentos nos quais tradições e inovações curriculares concorriam, ora preservando a estabilidade de determinados conhecimentos e práticas, ora produzindo mudanças nestes. Em diálogo com Sirinelli (2003; 2006) e Alves (2020), analisam-se indícios que permitem categorizá-la como uma intelectual, uma vez que a professora se engajou em questões públicas e coletivas ligadas ao ensino de Ciências e à Educação Ambiental, realizando mediações culturais que contribuíram para debates sobre currículo e formação docente. Com Goodson (1997; 2015; 2020), temos buscado vislumbrá-la enquanto sujeito social que operou escolhas e viveu embates curriculares diante de determinados contextos. Dois movimentos são convidativos para se pensar a inserção e a interação da docente em redes de sociabilidade e solidariedade que colaboraram para o reconhecimento de suas ações. O primeiro é a compreensão dos processos de elaboração, circulação e recepção de um livro didático e de seu respectivo guia metodológico, produzidos na virada entre as décadas 1960/1970 e de coautoria de Nilza. O segundo é a realização nos anos 1980 do Criança Ensina Criança, um projeto de ensino ativo de Ciências e de Educação Ambiental, coordenado por ela. As iniciativas foram financiadas pelo Ministério da Educação e Cultura. Conclui-se que ao apostar em tradições naturalistas que conversavam com emergentes práticas de Educação Ambiental e com princípios de um movimento didático-pedagógico que buscou renovar o ensino de Ciências, a docente conseguiu reunir e ampliar capital narrativo e simbólico capaz de fazer com que suas reflexões e práticas, produzidas no chão da escola, extrapolassem os limites da instituição e alcançassem outros espaços.

**Palavras-chave:** História da vida. Currículo. Educação Ambiental.

**Referências Bibliográficas**

ALVES, C. Contribuições de Jean-François Sirinelli à história dos intelectuais da educação. **Educação e Filosofia** (UFU. Impresso), v. 33, p. 27-55, 2020.

GOODSON, I. F. **A Construção Social do Currículo.** Lisboa: Educa, 1997.

GOODSON, I. F. **Narrativas em educação:** a vida e a voz dos professores. Porto: Porto Editora, 2015.

GOODSON, I. F. **Aprendizagem, currículo e política de vida.** Petrópolis: Vozes, 2020.

SIRINELLI, J. F. Os intelectuais. In: RÉMOND, R. (Org.) **Por uma história política.** 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 231-269.

SIRINELLI, J. F. A geração. In: FERREIRA, M.; AMADO, J. (Orgs.) **Usos e abusos da história oral.** Rio de janeiro: FGV, 2006, p. 131-138.

1. Doutorando em Educação - UFF. Docente da UEMG. rodrigoborba@id.uff.br. [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutora em Science Education - University of East Anglia. Docente da UFF. sandraselles@id.uff.br [↑](#footnote-ref-2)